AS 50 MAIORES COOPERATIVAS

Mais um furo no cinto

As maiores cooperativas brasileiras perderam faturamento, mas aumentaram os lucros reduzindo custos



Os principais indicadores das 50 maiores cooperativas do Brasil evoluíram no sentido oposto ao das 100 Maiores empresas do agribusiness em 1998. Enquanto as 100 Maiores tiveram em 1998 um crescimento de receitas agregadas da ordem de 6,6% e rentabilidade inferior à de 1997, as 50 maiores cooperativas registraram queda de 9,6% nas receitas e rentabilidade de 2,5% superior à de 1997, de 1,4%.

Receita e lucratividade

Boa parte dessa queda de receita pode ser atribuída aos baixos preços internacionais das *commodities* e à taxa de câmbio pouco compensadora para os exportadores. As vendas ao exterior de café, por exemplo, caíram 17% no ano passado, apesar do aumento de 12% na quantidade exportada. Verifica-se pelo *ranking* que as sete cooperativas especializadas em comercializar café auferiram receitas 6,9% inferiores em 1998.

Na contramão das quedas de receitas, houve uma ligeira melhora da lucratividade das cooperativas. O lucro agregado das cooperativas aumentou de R$15 milhões para R$139 milhões, tendo havido ainda uma redução no número de cooperativas com prejuízos de 15 para oito – ou 16% do total, o que contrasta com os 36% das 100 Maiores do agribusiness.

A rentabilidade mediana de 2,5% do patrimônio líquido é um resultado ainda fraco. Mas como explicar o aumento da rentabilidade num ano tão fraco em termos de vendas?

As justificativas são menos satisfatórias do que no caso da queda de receitas, mas têm a ver com duas tendências bem claras da administração cooperativista neste ano.

A primeira é a da diversificação de produtos. Cada vez mais as cooperativas trabalham junto a seus cooperados no sentido de que eles possam ajustar o foco de sua atividade agropecuária principal, de acordo com as oscilações de longo prazo da economia. Além disso, elas mesmas vêm buscando aprimorar suas atividades, o que tem levado a um aumento da oferta de produtos com maior valor agregado.

A outra tendência observada é a da profissionalização da gestão e a conseqüente redução do quadro diretivo e de cooperados infiéis. Têm sido adotadas medidas com a finalidade de reduzir custos e melhorar o desempenho financeiro das cooperativas.

Resultados favoráveis

Tudo isso parece explicar o resultado favorável das quatro principais cooperativas ligadas ao leite e seus derivados em 1998, ano em que os preços continuaram baixos e a importação aumentou de 320 mil toneladas para 387 mil.

Um ano após terem amargado um prejuízo de R$8,4 mil, elas apresentaram, no ano passado, um lucro agregado de R$12,8 milhões, com destaque para a Itambé e a Paulista, que converteram os prejuízos do ano anterior em lucros de R$13 milhões e R$409 mil respectivamente. No caso da Paulista, o lucro foi alcançado somente através da redução dos custos, uma vez que suas receitas caíram 5,2% em termos reais.

Os números apontam uma queda de 31,3% no total dos ativos das 50 maiores cooperativas, um resultado influenciado por fatores pontuais relacionados à Copersucar. Responsável por 33,5% do total de ativos da amostra, seu balanço de 1998 indica uma queda de 66% reais nesse item, como efeito da subtração de cerca de R$4,1 bilhões, que no ano passado haviam sido incluídos a título de "créditos de cooperados que estão sendo pleiteados na justiça desde 1985".

Essa queda não configura portanto uma tendência das 50 maiores cooperativas do país. Na verdade, excluindo-se os resultados da Copersucar, os ativos das cooperativas teriam crescido 3,3% no último ano. Em 1998, a Copersucar faturou 27,8% menos que no ano anterior, tendo compensado com reduções de custo. No final, suas sobras no exercício foram idênticas às do ano anterior (R$ 4mil ou quase zero).

A ameaça do endividamento

O faturamento caiu e a lucratividade teve uma melhora insignificante, mas o endividamento configura um quadro pior em relação ao ano passado. A melhoria dos resultados das cooperativas foi ainda insuficiente para reduzir o endividamento, que já era alto e continuou aumentando em 1999, passando de 1,23 para 1,34 do patrimônio líquido. **(A.C.J.)**

Ranking das cooperativas

	Nome	UF	Mês/ano	Ativo total (R$ mil)	Patrimônio líquido (R$ mil)
1	Coop. Prods. Cana, Açúcar, Álcool Est. SP Ltda – Coopersucar	SP	Abr-99	1.987.876	168.967
2	Coop. Agropec. Mourãoense Ltda – Coamo	PR	Dez-98	665.589	376.250
3	Coop. Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais – Itambé	MG	Dez-98	323.524	199.225
4	Coop. Agr. Mista Entre Rios Ltda – Agraria	PR	Dez-98	351.861	135.217
5	Coop. Central Oeste Catarinense Ltda – Coopercentral	SC	Dez-98	223.718	118.378
6	Coop.Central de Laticínios do Est. de São Paulo – CCL-SP	SP	Dez-98	205.311	81.591
7	Coop.dos Cafeicultores e Citricultores de São Paulo – Coopercitrus	SP	Dez-98	290.012	133.333
8	Coop.Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda – Cooxupé	MG	Dez-98	170.611	50.646
9	Coop. Tritícola Erechim Ltda – Cotrel	RS	Dez-98	217.840	136.009
10	Coop.dos Agricultores da Região de Orlândia Ltda – Carol	SP	Dez-98	234.141	90.951
11	Coop. Agr. Mista Vale Piquiri Ltda – Coopervale	PR	Dez-98	186.833	70.041
12	Coop. Mista dos Prods. Rurais do Sudoeste Goiano Ltda – Comigo	GO	Jun-98	190.628	87.022
13	Coop. Agro-Pec. Holambra – CAPH	SP	Dez-98	239.293	51.833
14	Coop. Agropec. Cascavel Ltda – Coopavel	PR	Dez-98	119.371	53.358
15	Coop. Agr Consolata – Copacol	PR	Dez-98	88.010	47.838
16	Coop. Agropec. Três Fronteiras Ltda – Cotrefal	PR	Dez-98	140.270	79.788
17	Coop. Arrozeira Extremo Sul Ltda. – Caesul	RS	Dez-98	160.270	61.757
18	Coop. Agro-Pec. Batavo – Batavo	PR	Dez-98	120.070	41.669
19	Coop. Agropec. Rolândia Ltda – Corol	PR	Dez-98	91.296	30.179
20	Coop. Regional Alfa Ltda – Cooperalfa	SC	Dez-98	73.993	44.521
21	Soc. Coop. Castrolanda Ltda – Castrolanda	PR	Dez-98	101.739	37.990
22	Coop.Central Agropec. Sudoeste Ltda – Sudcoop	PR	Dez-98	76.911	31.125
23	Coop.Tritícola de Getúlio Vargas Ltda – Cotrigo	RS	Dez-98	78.367	44.706
24	Coop.Agr. Mista Rondon – Copagril	PR	Dez-98	80.621	40.537
25	Coop. Agro-Pec. Alto Uruguai Ltda – Cotrimaio	RS	Dez-98	81.020	49.304
26	Coop.Agroindl. Alegrete Ltda – Caal	RS	Dez-98	63.100	10.751
27	Coop. Tritícola Panambi Ltda – Cotripal	RS	Dez-98	65.919	54.891
28	Coop.Tritícola Mista Alto Jacuí Ltda – Cotrijal	RS	Jun-98	57.265	36.406
29	Coop.Nacional Agroindl. Ltda – Coonai	SP	Dez-98	57.589	22.296
30	Coop. dos Suinocultores de Encantado – Cosuel	RS	Dez-98	68.528	32.930
31	Coop. Reg. dos Cafeic. de S. Sebastião do Paraíso Ltda – Cooparaíso	MG	Dez-98	69.680	18.979
32	Coop. Agr de Astorga Ltda – Ccocafe	PR	Dez-98	121.309	1.392
33	Coop.Central Regional Iguaçu Ltda – Cotriguaçu	PR	Dez-98	62.687	34.751
34	Coop.Tritícola Sarandi Ltda – Cotrisal	RS	Dez-98	43.433	20.591
35	Coop. Indl. de Carnes e Derivados de Goiás Ltda – Goiás Carne	GO	Dez-98	51.329	25.898
36	Coop.Agr. Mista General Osório Ltda – Cotriba	RS	Dez-98	52.500	21.041
37	Coop. Mista Rural Vale do Javaes Ltda – Coperjava	TO	Dez-98	115.658	24.137
38	Coop. Central dos Produtores de Leite – CCPL	RJ	Dez-98	65.605	44.655
39	Coop.dos Cafeicultores da Zona de Três Pontas Ltda – Cocatrel	MG	Dez-98	27.103	14.938
40	Coop. Agropec. União Ltda – Coagru	PR	Dez-98	47.833	26.263
41	Coop. Agr. Prods. Cana de Campo Novo do Parecis Ltda – Coprodia	MT	Dez-98	73.506	15.889
42	Coop. dos Cafeicultores da Região de Garça – Garcafé	SP	Dez-98	34.304	7.599
43	Coop. Agropec. Arapoti Ltda – Capal	PR	Dez-98	51.251	21.584
44	Coop. Agropec. dos Cafeicultores de Porecatu Ltda – Cofercatu	PR	Dez-98	60.833	19.694
45	Coop. Regional Agropec. de Campos Novos Ltda – Coopercampos	SC	Dez-98	36.929	13.668
46	Coop. Mista dos Prods. do Vale do Parnaíba Ltda – Agrovale	GO	Jun-98	54.483	24.975
47	Coop. Agropec. Sudoeste Ltda – Coasul	PR	Dez-98	35.324	18.229
48	Coop. Tritícola Palmeirense	RS	Dez-98	35.417	13.564
49	Coop.dos Cafeicultores da Média Sorocabana Ltda – Coopermota	SP	Dez-98	27.493	8.487
50	Coop.Tritícola Taperense Ltda – Cotrisoja	RS	Dez-98	43.743	18.953

50 maiores do agribusiness

Rec. oper. líquida (R$ mil)	Lucro líquido (R$ mil)	Rentabilidade sobre o PL (em %)	Grau de endividamento
1.840.397	4	0,00	10,76
833.207	55.675	14,80	0,77
535.918	13.174	6,61	0,62
275.649	4.564	3,38	1,60
520.382	26.590	22,46	0,89
479.417	409	0,50	1,52
231.550	3.589	2,69	1,18
394.650	9.039	17,85	2,37
241.474	8.059	5,93	0,60
218.825	-2.839	-3,12	1,57
258.075	3.504	5,00	1,67
202.827	5.041	5,79	1,19
140.516	2.545	4,91	3,62
224.092	4.586	8,59	1,24
262.171	4.493	9,39	0,84
171.288	1.082	1,36	0,76
170.386	1.434	2,32	1,60
158.315	714	1,71	1,88
173.472	177	0,59	2,03
209.547	3.639	8,17	0,66
131.513	1.768	4,65	1,68
150.886	1.127	3,62	1,47
97.598	888	1,99	0,75
91.668	434	1,07	0,99
87.148	498	1,01	0,64
119.696	143	1,33	4,87
97.886	5.589	10,18	0,20
107.455	3.984	10,94	0,57
106.629	-187	-0,84	1,58
84.180	1.355	4,12	1,08
83.077	778	4,10	2,67
48.709	-23.639	-1.698	86,13
65.076	1.211	3,48	0,80
87.812	2.199	10,68	1,11
73.515	-641	-2,48	0,98
69.241	1.530	7,27	1,50
39.482	111	0,46	3,79
54.516	-1.458	-3,27	0,47
141.357	985	6,59	0,81
63.321	159	0,61	0,82
42.809	-571	-3,59	3,63
68.632	35	0,46	3,51
53.138	737	3,42	1,37
47.225	-	0,00	2,09
61.783	711	5,20	1,70
42.368	-3.753	-15,03	1,18
52.647	82	0,45	0,94
50.507	289	2,13	1,61
61.909	-1.445	-17,02	2,24
39.133	448	2,36	1,31

De acordo com o tamanho

Pelo quarto ano consecutivo AGROANALYSIS *publica o ranking das maiores cooperativas agropecuárias do país. A classificação das cooperativas é feita de acordo com seu tamanho, medido por duas variáveis: ativo total (representando seu patrimônio total) e receita operacional líquida (vendas menos impostos, devoluções e descontos). É uma reconstituição da metodologia utilizada na ordenação das 100 Maiores do agribusiness.*

A pesquisa teve como base uma amostra de 200 balanços enviados pelas cooperativas.

Equipe técnica: Sergio Gustavo da Costa (chefe do CEE/IBRE/FGV), Aloísio Campelo Junior e Carlos Henrique Tibiriçá Miranda (coordenadores), Eduardo Heusi Costa e Marcos Antônio Caixeta.